



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO GEOGRAFIA

Linha de Pesquisa

Ecosistemas e Impactos Ambientais nos Espaços Urbanos e Rurais

GEISA KARLA DE OLIVEIRA BORBA

**PRESSÕES AMBIENTAIS DECORRENTES DA FORMAÇÃO DE
AGLOMERADOS SUBNORMAIS NA CIDADE DE GUARABIRA-PB**

Orientadora: Prof. Dra. Luciene Vieira de Arruda

GUARABIRA-PB

2011

GEISA KARLA DE OLIVEIRA BORBA

**PRESSÕES AMBIENTAIS DECORRENTES DA FORMAÇÃO DE
AGLOMERADOS SUBNORMAIS NA CIDADE DE GUARABIRA-PB**

Monografia apresentada, em cumprimento aos requisitos para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Geografia, à Universidade Estadual da Paraíba - Campus III, Guarabira, sob orientação da Profa Dra Luciene Vieira de Arruda.

GUARABIRA-PB

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

B726p

Borba, Geisa Karla de Oliveira

Pressões ambientais decorrentes da formação de aglomerados subnormais na cidade de Guarabira-PB / Geisa Karla de Oliveira Borba. – Guarabira: UEPB, 2011. 78f.: Il. Color.

Monografia - Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda”.

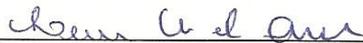
1. Pressões Ambientais 2. Aglomerados Subnormais
3. Guarabira I.Título.

22.ed. CDD 307.76

GEISA KARLA DE OLIVEIRA BORBA

**PRESSÕES AMBIENTAIS DECORRENTES DA FORMAÇÃO DE
AGLOMERADOS SUBNORMAIS NA CIDADE DE GUARABIRA-PB**

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof^a. Dra. Luciene V. de Arruda (Presidente – Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Ms. Carlos Antônio Belarmino Alves
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Esp. Emiliano de Melo

Aprovada em 24 de 11 de 2011.

Guarabira-PB
2011

“Com carinho, dedico este trabalho aos meus pais, às minhas irmãs, ao meu avô Luiz Velôzo Borba (*In memória*) a quem eu agradeço pelos ensinamentos e a todas as pessoas importantes em minha vida”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pelos caminhos que abriu em minha vida e por ter me permitido chegar a mais uma etapa de minha trajetória.

Devo um agradecimento especial aos meus pais, Edileuza de Oliveira Borba e Humberto Velôzo Borba pelo carinho, apoio e atenção durante esses anos, e principalmente nesses quatro anos de curso, sempre acreditando no meu potencial.

Aos meus avós maternos Maria de Oliveira Madeiros e Ovídio de Medeiros e aos meus avós paternos Francisca Cabral do Nascimento e Luiz Velôzo Borba (*in memória*) e todos os meus familiares.

Ao Estado da Paraíba, pelo ensino superior gratuito para as pessoas, que sonham com seu futuro profissional.

Agradeço também à Universidade Estadual da Paraíba, junto ao corpo docente do Campus III, que tanto ajudam na formação de conhecimento de cada um de nós, principalmente à Professora Regina Celly Nogueira e ao Professor Carlos Antônio Belarmino Alves.

A minha orientadora, a Professora Luciene Vieira de Arruda pelo seu apoio, sua amizade e sua dedicação, além de uma excelente profissional faz com que todos tenham a certeza, que apesar de estarmos começando, precisamos sempre continuar a buscar o nosso melhor.

Tenho muito a agradecer à minha irmã, Geise Kelly de Oliveira Borba e à Jousyval Lucena Correia por terem me ajudado nos meses de pesquisa.

Aos meus colegas de sala, principalmente à Gorete, Luiza, Júlia, Edicleide, Elialda e Alcicleide e à minha amiga Lucinéa.

A todas as pessoas que me ajudaram, direta ou indiretamente, nas informações e fornecimentos de dados para a construção da monografia e aos órgãos públicos da cidade de Guarabira.

“O dia de ontem é apenas um sonho; o dia de manhã uma simples visão; mas o dia de hoje bem vivido faz de cada dia passado um sonho de felicidade e de cada dia futuro uma visão de esperança; sejamos, pois cuidadosos com o dia presente”.

Do Sânscrito

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1 Pressões antrópicas em ambientes urbanos.....	15
2.2 O desenvolvimento de áreas urbanas e a exclusão social.....	16
2.3 A categoria lugar em áreas urbanas – conceitos e (pré) conceitos.....	18
2.4 Caracterização geoambiental de Guarabira.....	19
2.5 Contextualização histórica da cidade de Guarabira.....	22
3 MATERIAL E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
4.1 Caracterização do ambiente urbano de Guarabira e as formas de apropriação do relevo.....	25
4.2 Formação do espaço urbano de Guarabira.....	28
4.3 O surgimento dos aglomerados subnormais de Guarabira.....	32
4.4 Aglomerados subnormais em áreas de relevo ondulado.....	35
<i>4.4.1 Bairro Alto da Boa Vista.....</i>	<i>35</i>
<i>4.4.2 Buraco do Afonso.....</i>	<i>38</i>
<i>4.4.3 Morro do Cuscuz.....</i>	<i>40</i>
<i>4.4.4 Rabo da Lacreia.....</i>	<i>42</i>
<i>4.4.5 Vila Padre Cícero e Morro do Formigueiro.....</i>	<i>44</i>
4.5 Aglomerados subnormais em áreas de relevo plano.....	47
<i>4.5.1 Conjunto Ana Kelly.....</i>	<i>47</i>

<i>4.5.2 Conjunto Antônio Mariz.....</i>	49
<i>4.5.3 Conjunto Frei Damião de Bozzano.....</i>	51
<i>4.5.4 Conjunto Lucas Porpino.....</i>	53
<i>4.5.5 Conjunto Mutirão.....</i>	55
<i>4.5.6 Conjunto Nossa Senhora Aparecida.....</i>	58
<i>4.5.7 Encruzilhada.....</i>	59
<i>4.5.8 Faixa da Pista.....</i>	61
4.6 Pressões ambientais oriundas da formação dos aglomerados subnormais	
de Guarabira.....	63
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
REFERÊNCIAS.....	71
APÊNDICE.....	76

LISTA DE FOTOS

Fotos 1 e 2: Antiga Capela Nossa Senhora da Conceição, atual Matriz de Nossa Senhora da Luz. Bairro Centro/ Guarabira-PB.....	22
Fotos: 3 e 4: Vista parcial Bairro Centro/ Guarabira-PB.....	23
Fotos 5 e 6: Obras de melhorias na infraestrutura na cidade em 1950/ Guarabira-PB.....	30
Fotos 7 e 8: Moradores ribeirinhos e a poluição do Rio Guarabira em 2010. Bairro Santa Terezinha/ Guarabira-PB.....	31
Fotos 9 e 10: Vista parcial e panorâmica do Bairro Alto da Boa Vista/ Guarabira-PB	36

Fotos 11 e 12: Rua Ozório Nóbrega de Oliveira e Rua Heloisa Araújo de Lima. Alto Da Boa Vista/ Guarabira-PB.....	37
Fotos 13 e 14: Rua Pedro Fonselino e Rua Carlos Espinola. Buraco do Afonso, Bairro Nordeste I/ Guarabira-PB.....	38
Fotos 15 e 16: Vista Parcial do Morro do Cuscuz. Bairro Novo/ Guarabira-PB.....	40
Fotos 17 e 18: Má qualidade ambiental vivenciada pelos moradores. Morro do Cuscuz, Bairro Novo/ Guarabira-PB.....	41
Fotos 19 e 20: Rua Paulino Pinto. Rabo da Lacreia, Bairro Nordeste I/ Guarabira-PB.....	42
Fotos: 21 e 22: Vista da Vila padre Cícero e Morro do Formigueiro/ Guarabira-PB....	44
Fotos 23 e 24: Esgoto a céu aberto na Vila Padre Cícero e Morro do Formigueiro/ Guarabira-PB.....	46
Fotos 25 e 26: Vista Parcial do Conjunto Ana Kelly e localização da antiga linha Férrea da cidade. Conjunto Ana Kelly/ Guarabira-PB.....	48
Fotos 27 e 28: Rua Projetada e estado dos quintais com esgotos a céu aberto. Conjunto Ana Kelly/ Guarabira-PB.....	49
Fotos 29 e 30: Vista do início da aglomerado e Rua Projetada. Conjunto Antônio Mariz/ Guarabira-PB.....	50
Fotos 31 e 32: Ruas Projetadas. Conjunto Frei Damião de Bozzano/ Guarabira-PB..	52
Fotos 33 e 34: A expansão da favelização do conjunto e Rua Projetada. Conjunto Lucas Porpino/ Guarabira-PB.....	54
Fotos 35 e 36: Área mais antiga e área mais recente de habitação. Mutirão/ Guara-	

Bira-PB.....	56
Fotos 37 e 38: Vista parcial do Conjunto Nossa Senhora Aparecida e Rua Padre Ibiapina/ Guarabira-PB.....	59
Fotos 39 e 40: Vista do aglomerado subnormal Encruzilhada e ambiente desfavorável para moradia. Encruzilhada/ Guarabira-PB.....	60
Fotos 41 e 42: Esgoto a céu aberto e criação de animais nos quintais. Encruzilhada/ Guarabira-PB.....	61
Fotos 43 e 44: Vista parcial e vista lateral do aglomerado. Faixa da Pista/ Guarabira-PB.....	62
Fotos 45 e 46: Erosões e desmoronamentos de terra no Morro do Cuscuz e Bairro Alto da Boa Vista/ Guarabira-PB.....	66
Fotos 47 e 48: Inundações, erosões e fossa séptica na Faixa da Pista e Conjunto Lucas Porpino/ Guarabira-PB.....	66
Fotos 49 e 50: Esgoto a céu aberto e deposição de lixo e entulhos. Conjunto Nossa Senhora Aparecida e Conjunto Mutirão/ Guarabira-PB.....	67

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização Geográfica do município de Guarabira no Estado da Paraíba.....	20
Figura 2: Território de Guarabira e sua área urbana.....	21
Figura 3: Divisão dos bairros da cidade de Guarabira na década de 1980/ Guarabira.....	33

Figura 4: Divisão dos bairros da cidade nos dias atuais/ Guarabira-PB.....	34
Figura 5: Localização dos aglomerados subnormais/ Guarabira-PB.....	68

LISTA DE SIGLAS

CEHAP – Companhia Estadual de Habitação Popular

GPS – Global Positioning System

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IML – Instituto Médico Legal

MULTIPLAST – Mutirão Indústria e Comércio de Plásticos Limitada

PDU – Plano de Desenvolvimento Urbano de Guarabira

PETROBRAS – Petróleo Brasileiro

SESP – Secretaria Estadual de Saúde Pública

Título: PRESSÕES AMBIENTAIS DECORRENTES DA FORMAÇÃO DE AGLOMERADOS SUBNORMAIS NA CIDADE DE GUARABIRA-PB

Linha de Pesquisa: Ecossistemas e Impactos Ambientais nos Espaços Urbanos e Rurais

Autora: Geisa Karla de Oliveira Borba

Orientadora: Luciene Vieira de Arruda

Banca Examinadora: Prof. Ms. Carlos Antônio Belarmino Alves – UEPB

Prof. Esp. Emiliano de Melo

RESUMO

Dentre os problemas ambientais existentes na contemporaneidade e que mais afetam o meio ambiente e a qualidade de vida das populações, são as questões que envolvem a degradação ambiental. A partir desta afirmação o proposto trabalho tem como objetivo analisar a degradação ambiental a partir de todos os aglomerados subnormais da cidade de Guarabira, para entender os motivos que levam esses moradores a efetuarem tais pressões nos lugares em que vivem. Dentre as áreas de estudo destacam: Bairro Alto da Boa Vista, Buraco do Afonso, Conjunto Ana Kelly, Conjunto Antônio Mariz, Conjunto Frei Damião de Bozzano, Conjunto Lucas Porpino, Conjunto Mutirão, Encruzilhada, Faixa da Pista, Morro do Cuscuz, Morro do Formigueiro, Rabo da Lacreia e Vila padre Cícero situadas na cidade de Guarabira-PB. A presente pesquisa se baseou em levantamentos bibliográficos; reconhecimento de campo; pesquisas nas áreas estudadas; aplicação de questionários aos moradores; visita aos órgãos públicos e secretarias; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e levantamento de informações acerca de todos os aglomerados subnormais da cidade de Guarabira-PB. Assim, através dos estudos desenvolvidos nesses aglomerados subnormais constatou-se que, com a área central ocupada as periferias cresceram de forma desordenada com ocorrência de invasões clandestinas, além do surgimento de loteamentos; a população de baixo poder aquisitivo se aglomerou em áreas desfavoráveis para moradia; em todos os aglomerados subnormais têm ocorrências de áreas alagáveis, erosivas, ausência de vegetação e más instalações sanitárias. A cidade de Guarabira se configurou de forma desordenada e comprometedor nos variados espaços de moradia, pois a ocupação de áreas irregulares impôs à população de baixa renda a viver em situação de risco, tornando-se vulneráveis às situações de caos urbano e desastres, dos quais causam danos ambientais diversos. O que falta é a população cobrar políticas públicas, que favoreçam e melhorem seu nível de vida, principalmente do pobre tão excludente na sociedade atual da qual pertencemos.

Palavras-chave: Pressões ambientais, aglomerados subnormais e Guarabira

1 INTRODUÇÃO

Dentre os problemas ambientais existentes na contemporaneidade e que mais afetam o meio ambiente e a qualidade de vida das populações, são as questões que envolvem a degradação ambiental. A Lei da Política Nacional do Meio Ambiente (1999), afirma que degradação ambiental é a “alteração adversa das características do meio ambiente” (art. 3º, inciso II).

Um das grandes causas para tais alterações nas cidades se relacionam tanto ao intenso processo de urbanização acelerado, quanto ao surgimento dos aglomerados urbanos. Nota-se que em um dado momento quando um aglomerado cresce em intensas proporções, se evidenciam processos de transformações significativas que podem ser consideradas pontos negativos à dinâmica da cidade.

As condições atuais dos centros urbanos têm sido caracterizadas por elevadas temperaturas, adensamento de edificações, lançamento de gases por veículos e pelas indústrias, lixo, lançamentos de esgotos em cursos de águas, morte de fauna e flora urbana, entre outras formas de poluição (LEITE e FRANÇA, 2007).

O fato da maior parte da população brasileira viver em cidades tem como resultado a crescente degradação das condições de vida, constatando numa necessidade de refletir sobre as formas de pensar e agir em torno da questão ambiental (JACOBI, 2003).

Grande número da população de baixo poder aquisitivo são as que mais sofrem com estes agravos, pois são de certa forma, obrigadas a construir suas moradias distantes dos centros urbanos, por se tratar de ambientes com forte presença de pessoas, onde esses moradores têm como única alternativa, morar em ambientes impróprios. As favelas, melhor dizendo, aglomerados subnormais, podem ser um exemplo dessa realidade, que perpassa o âmbito das cidades.

A respeito dessa ideia Beducshi e Garcias (2008), afirmam:

Diversos tipos de riscos ambientais podem ser registrados nas áreas de assentamento urbano precário, em função de sua alta vulnerabilidade, determinada, na maioria das vezes, pela forma ou localização inadequada da ocupação, pela ausência de infraestrutura urbana (drenagem, pavimentação, saneamento) e de serviços básicos (coleta de lixo, redes elétrica e hidráulica) e pela degradação do ambiente (BEDUCSHI e GARCIAS, 2008, p.52).

As pressões ambientais registradas nas cidades são cada vez mais complexas, onde propiciam em ritmos acelerados, efeitos negativos à saúde de seus moradores, pois são que as mais sofrem com as questões de falta de salubridade.

Impensadamente nos países pobre e em desenvolvimento as políticas públicas de ordenamento urbano não têm acompanhado a dinâmica do crescimento das cidades, por isso as consequências são cada vez mais gritantes, principalmente em locais distantes dos centros urbanos, onde os serviços de infraestrutura são ausentes, dando espaço para ocupações em forma de invasão, posse ou compra de foro.

Com relação à problemática ambiental na cidade de Guarabira-PB, situada na Microrregião de Guarabira e na Mesorregião Agreste Paraibano (CPRM, 2005), não foge à regra de livrar-se da degradação ambiental pressionada pela ocupação urbana. Nota-se que o seu crescimento se deu de maneira desordenada e com uma política pública ineficiente. Isso se reflete nas consequências enfrentadas atualmente.

Todas as discussões que se fizeram presentes neste trabalho têm fundamental importância para alertar a população guarabirense, sobre as questões que envolvem a degradação ambiental. Precisa-se, então educar e reeducar os indivíduos, mediante suas ações para com o meio e a sua própria vida.

As pressões ambientais devem ser entendidas a partir do âmbito das localidades agredidas. Portanto, pensar em degradação ambiental é pensar em soluções de problemas. Não basta sermos conscientes de nossos erros, é preciso mais e este critério se relaciona em executar atitudes de consciência ambiental. Ter em mente que não se devem solucionar os problemas na esfera global, mas partir de problemas locais, próximo às nossas moradias.

Ter a degradação ambiental como temática de estudo para analisar as formas de intervenção humana é contribuir com informações acerca da realidade atual. Muitos pesquisadores que tratam da degradação, a exemplo de Ramalho (1999), argumentam que ela existe “por questão de necessidade” ou seja, se existem pessoas que moram distantes dos centros urbanos que não são assistidas de serviços úteis à vida, degradam o meio do qual pertencem.

A partir das informações, acima descritas, pretende-se como objetivo da pesquisa analisar a degradação ambiental a partir de todos os aglomerados subnormais da cidade de Guarabira, para entender os motivos que levam esses moradores a efetuarem tais pressões nos lugares em que vivem.

2 REVISÃO DE LITERATURA

É notório que, por conta do nosso convívio diário na cidade, observemos rotineiramente os ritmos de crescimento, atrelado aos processos de transformação do meio ambiente. Tais problemas levam a crer que, quando há processos de urbanização acelerado e desordenado há uma presença muito forte de degradação ambiental.

Esta ideia se reforça nos estudos de Gonçalves e Guerra (2005), afirmam que:

As áreas urbanas, por constituírem ambientes, onde a ocupação e concentração humana se tornaram intensas e muitas vezes desordenadas, tornaram-se locais sensíveis às gradativas transformações antrópicas, à medida que se intensificam em frequência o desmatamento, a ocupação irregular, a erosão e o assoreamento dos canais fluviais, entre outras coisas (GONÇALVES e GUERRA, p. 210, 2005).

Assim, Caseti (1991), através da transformação que o homem impõe ao ambiente, afirma:

O relevo se constitui em produto do antagonismo das forças endógenas (forças tectogenéticas) e exógenas (mecanismos morfodinâmicos), registrados ao longo do tempo geológico, e responsável pelo equilíbrio ecológico. É portanto, através do jogo dos referidos componentes que se estruturam o solo e sua cobertura vegetal, os quais, associados às riquezas minerais, constituem a maior parte dos recursos responsáveis pela materialização da produção. É evidente que o recurso por si só não poderia ser materializado ou transformado em produção se o homem não estivesse presente na paisagem geográfica, assim como não seria possível conhecer o próprio conceito de espaço (CASSETI, 1991, p. 07).

O autor ainda argumenta que “nas áreas urbanizadas o processo de ocupação espacial é diferenciado, dependendo do valor econômico, ou ainda, definido pela ganância do Capitalismo, que equiparam do “padrão-ouro” o metro quadrado da terra”.

O ser humano, através de suas ações vem, a cada dia que passa, interferir na dinâmica do meio ambiente. Sua ocupação é cada vez mais presente nos espaços urbanos, ao modo que sua presença torna-se mais marcante, acarreta no surgimento de transformação dos ambientes saudáveis.

Esse é o caso da cidade de Guarabira, foco do presente estudo. Assim, essa Revisão de Literatura busca levantar informações sobre as pressões ambientais, o desenvolvimento de áreas urbanas e a exclusão social, a categoria lugar em áreas urbanas, caracterização geoambiental de Guarabira e sua história de formação.

2.1 Pressões antrópicas em ambientes urbanos

As pressões sobre ambientes urbanos são uma realidade marcante, principalmente em países pobres, onde as políticas públicas não atendem, de maneira igualitária, à população, havendo uma segregação visível entre os centros urbanos e as periferias. Apesar de a degradação estar presente em todos os cantos são, em grande parcela, mais presentes nos lugares mais afastados dos centros urbanos.

Assim, através desta afirmação Pereira e Silva (1999) indagam:

A população de menor poder aquisitivo tende a ocupar áreas desvalorizadas no mercado imobiliário de serviços e regiões ambientalmente frágeis – fundos de vales, encostas, áreas sujeitas à inundações, áreas de proteção ambiental. Dessa forma a ilegalidade fundiária é também a manifestação espacial da pobreza urbana (PEREIRA e SILVA, 1999, p. 82).

Para Brandão (2005) “o meio ambiente urbano é um sistema de interações entre as obras do homem e os elementos da natureza, formando um sistema de relações que resultam em bons e ruins considerados em um sistema aberto”.

Em meio a esses enunciados Cunha e Coelho (2003) explicam que foi no século XX, que houve uma preocupação com o meio ambiente no Brasil, através da elaboração de políticas públicas, especialmente na década de 1970, quando se percebeu a forte presença da degradação ao planeta.

Problemas ambientais urbanos no Brasil se baseiam em duas ordens: Uma é da pobreza que afeta a maioria da população e a outra são os problemas decorrentes da concentração de atividades econômicas, em especial as indústrias nas áreas urbanas (MAGLIO, 1995, apud STIPP e STIPP, 2004, p. 25).

“A deteiorização dos ambientes urbanos e rurais é consequência de um modelo de desenvolvimento pautado no crescente aumento da produção, do consumo, da opulência e do desperdício” (SILVA, 2006, p. 12).

Tudo isso é reflexo do modo de uso do ambiente, sem nenhuma ou pouca consciência da ação humana sobre os recursos disponíveis, tanto nos espaços físicos como também em locais de forte presença da ação humana, tornando-se ambientes saudáveis em total criticidade, às vezes cruel, segregado e marginalizado. A forte presença de moradores em determinados locais tem comprometido a dinâmica dos ambientes.

Com isso, a respeito da falta de consciência e ações da população Leite e França (2007) declaram que:

O adensamento populacional (com uma intensificação do uso e ocupação do solo) e a expansão urbana trouxeram consigo profundas alterações ambientais, tais como: a má qualidade da água para abastecimento e a precariedade ou ausência de saneamento básico decorrentes da falta de equipamentos urbanos, como rede de abastecimento de água, rede de esgoto e calçamento. Falta ou ineficiência de serviços públicos, tais como: escolas, creches, postos de saúde, áreas de lazer, também agravam ainda mais o quadro urbano das cidades (LEITE e FRANÇA, 2007, p. 139).

Segundo Souza (2002) tanto a problemática ambiental urbana, quanto os diferentes impactos ambientais, devem ser solucionados, onde o principal problema se relaciona ao saneamento básico, que tanto afeta a qualidade de vida das populações, caracterizado como uma grave vulnerabilidade, que interfere no espaço da cidade, nos territórios e, particularmente, nos bairros pobres. Para isso devem ser efetivados planejamentos, normatizações e execução dos serviços de saneamento, quanto à definição das responsabilidades dos estados e municípios no processo da gestão.

2.2 O Desenvolvimento de áreas urbanas e a exclusão social

O processo mundial de industrialização forçou o crescimento das cidades, a partir de movimentos migratórios, a absorver técnicas mais sofisticadas para possibilitar novos modelos de ocupações no espaço urbano de forma mais criteriosa, porém não menos degradantes do espaço físico. Nesse contexto o processo de modernização não conseguiu novas soluções ao modelo de gestão na maioria das cidades e acabou por beneficiar uma minoria a usufruir de estruturas ambientais de qualidade em relação à outros tão excludentes (AMARAL, 2006).

Para Pedron et al (2007) “o desenvolvimento urbano também ocorreu a partir da industrialização, acompanhado pelo grande crescimento demográfico e da forte migração de pessoas do campo em direção à cidade”.

Ao longo dos anos as cidades vêm se desenvolvendo num ritmo bastante acelerado. Ao modo que as cidades crescem o número de habitantes de um dado local, também acompanha esse processo. Esse ritmo frenético na contemporaneidade faz com que surjam cada vez mais espaços diferenciados: uns mais assistidos que outros. Pato (2005), a respeito das consequências do crescimento urbano, menciona:

O crescimento urbano acelerado e desordenado, assim como o modelo de desenvolvimento econômico vigente, proporciona a expansão das riquezas e incentiva o consumismo nas pessoas, tem contribuído para um conflito, que exacerba a problemática ambiental (PATO, 2005, p. 103).

O principal elemento que salta aos olhos quando paramos para observar a cidade é a heterogeneidade entre os modos de vida, formas de morar e uso dos terrenos da cidade por várias atividades econômicas (CARLOS, 2009, p. 22).

A cidade criada pela sociedade, muitas vezes, faz com que surjam classes excluídas. O modo de vida dos cidadãos de uma maneira geral, segrega, expulsa, marginaliza, maltrata aqueles que pouco têm.

Santos (2004) faz uma reunião de ideias bem complexas para as transformações urbanas na contemporaneidade:

Desde os anos 50, a formação das cidades brasileiras vem contribuindo para um cenário de contrastes, típico das cidades do terceiro mundo. A maneira como se deu a criação da maioria dos municípios acabou atropelando os modelos de organização do território e gestão urbana tradicionalmente utilizada, e mostrou-se inadequada. O resultado tem sido o surgimento de cidades sem infraestrutura e disponibilidades de serviços urbanos capazes de comportar o crescimento provocado pelo contingente populacional que migrou para as cidades (SANTOS, 2004, p. 16).

As cidades são grandes exemplos de espaços seletos, expressado num contraste expressivo. Essa realidade pode se relacionar aos diferentes espaços, que o urbano impõe: de um lado a classe privilegiada, de outro a classe oprimida e pobre. Isso se reflete também nas pressões da qual sofre o meio ambiente, levando a uma drástica pressão ambiental. Para Araújo (2005) as populações carentes acabam procurando áreas com condições precárias de moradia, sem qualquer infraestrutura, com repercussões danosas à saúde dos moradores e do ecossistema das áreas invadidas e conseqüentemente, à qualidade ambiental urbana.

Nota-se que, em cada canto de uma cidade, veremos as diferenças sociais presentes. No Brasil a realidade não se faz ausente, pois quanto mais um país é marcado por questões de exclusão social, mais problemas terão as suas cidades. “A proximidade gerada pela concentração demográfica sempre proporcionou o encontro entre os cidadãos, mas que, de certa forma, ocorre um isolamento, falta de companhia ou de desencontro” (SPOSITO, 2006). Numa reflexão explicativa pessoas podem morar em um mesmo ambiente, mas mesmo assim irão existir diferenças entre elas, entrelaçadas por toda a sociedade.

2.3 A Categoria lugar em áreas urbanas – conceitos e (pré) conceitos

O fato do processo de urbanização ter se configurado de maneira desordenada, possibilitou o surgimento de diferentes lugares, distribuídos na cidade e para cada ambiente têm-se um lugar construído, através da ação humana. Isto se verifica a cada dia que passa, seja nas grandes cidades ou não. Conforme a cidade se modifica, surgem novos lugares, novos espaços habitados e ao mesmo tempo, deixando muitas vezes de lado os velhos ambientes se desfigurando aos poucos.

Assim, Leite e La Roca (2010) afirmam:

A cidade contemporânea, complexa e multifacetada, constrói-se através de lugares diversos, cujo caráter é determinado tanto pela qualidade da sua estrutura físico-espacial quanto pela experiência subjetiva que ele proporciona. As formas de apropriação dos espaços também são outros fatores que refletem na imagem do lugar, atualmente, incluem as práticas de consumo e, de maneira efêmera, das tribos urbanas (LEITE e LA ROCCA, 2010, p. 04).

Ainda de acordo com as indagações de Leite e La Rocca (2010) “lugares são espaços que têm capacidade de simbolização e possuem uma aura de identidade. Eles são definidos por uma história social, cultural ou política”.

Deve-se notar que os diversos lugares existentes numa cidade, partem de processos diversos uns dos outros, do qual leva a crer que, surgem através dos agentes sociais, se configurando a partir de processos históricos de cada grupo social.

Nas cidades e regiões de destino, sobretudo nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, os grandes grupos têm se beneficiado da guerra fiscal dos lugares na disputa para acolhê-los, através de subsídios fiscais, doações de terrenos, logística privilegiada, entre outros fatores (PIRES, 2006).

Essa realidade está presente em todas as cidades brasileiras. Muito se reflete a ideia de que, as pessoas valem pelo que têm. Muitos ambientes dos sítios urbanos são tidos como disputas entre as classes sociais, pois os lugares onde têm mais infraestrutura são alvos de pessoas com o poder aquisitivo elevado, aqueles que menos têm restam apenas, habitar em locais desfavoráveis para moradia. A partir daí é que se nota a diferença de como as pessoas são vistas pela sociedade.

É evidente que um homem bem vestido, possuidor de uma casa em bairro nobre será bem mais visto, do que um homem que mora na favela, habitando em local insalubre e que se veste mal. De acordo com CARLOS (2009) as pessoas são tratadas de forma diferenciada em função de sua aparência, das roupas que vestem, do carro

que dirigem (...). O homem passa a ser visto, avaliado e respeitado a partir de uma aparência produzida. São valores urbanos que a sociedade urbana impõe.

Tudo isso reflete uma expressão viva da cidade, pois onde se vê pessoas de classe elevada, logo vem em mente que estes indivíduos moram em locais mais favoráveis. No caso do pobre a realidade da imaginação vai além dos fatores humanos, moram em ambientes com forte presença de impactos negativos ao meio urbano.

De acordo com Damiani (1991), “a pressão demográfica favorece a deteriorização da vida urbana nas cidades, onde exploram os centros congestionados grandes condomínios periféricos e luxuosos, em periferias empobrecidas e desurbanizadas”. Caráter meramente presente expressivo nas aglomerações urbanas.

Na nossa sociedade viver em determinados ambientes favoráveis ou não para moradia, parece comum e quando se trata de crescimento de população em certos lugares específicos de um aglomerado, a coisa parece passar despercebida. Os habitantes da cidade vivem, a cada dia, as causas de sua sobrevivência, em termos configurados ao que se diz respeito aos critérios político, social e ambiental.

“O lote urbano reflete o caráter de mercadoria, por ser vendido de acordo com suas benfeitorias, onde os donos do solo urbano mostram claramente as injustiças da cidade, pois a propriedade fundiária possibilita a diferença do poder de compra num determinado espaço” (SPÓSITO, 2010).

Para quem tem o dinheiro o valor da compra é favorável, mas para os que não têm, resta apenas viver de alugueis, ou mesmo estocar as periferias das cidades. Essas diferenças são bem mais presentes em países de terceiro mundo, como por exemplo, o Brasil com seus contrastes sociais nada satisfatórios.

2.4 Caracterização geoambiental de Guarabira

A cidade de Guarabira está localizada na Microregião de Guarabira e na Mesoregião Agreste Paraibano do Estado da Paraíba. Sua área territorial é de 181 km². A sede do município tem uma altitude de 97 metros e dista em linha reta 74 km da capital João Pessoa (CPRM, 2005) (Figura 1).

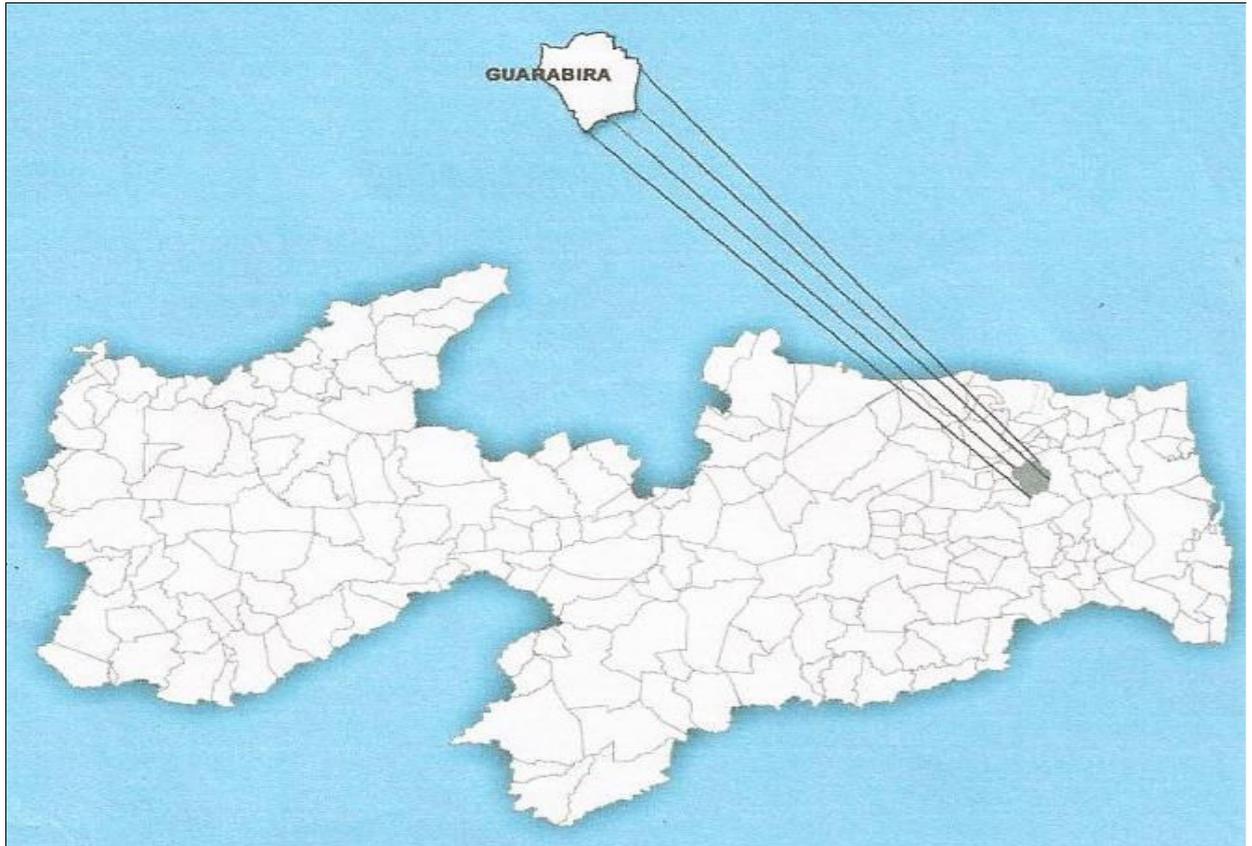


Figura 1: Localização geográfica do município de Guarabira no Estado da Paraíba.
Fonte: CPRM (2005).

Guarabira está inserida na Unidade Geoamorfológica conhecida como Escarpamento Oriental da Borborema, composto por morros, serras e cristas que avançam na Depressão, formando os primeiros contra-fortes orientais da Borborema, constituídos por terrenos cristalinos antigos (pré-cambrianos) (MELO, 1999).

Por apresentar-se na Unidade da Depressão Sertaneja, típica do semi-árido nordestino, tem a predominância de relevo suave-ondulado, cortada por vales estreitos, com vertentes dissecadas. A Serra da Jurema é o ponto mais alto com 300 metros de altitude. Guarabira tem uma Vegetação basicamente composta por Caatinga Hiperxerófila (SILVA, 2004; CPRM, 2005).

A cidade de Guarabira é cortada pelos rios pertencentes à bacia hidrográfica do Mamanguape. Com base nas divisões climáticas do Estado da Paraíba, está incluída na faixa de Domínio Quente e Úmido e Úmido Litorâneo, com clima dominante Quente e Úmido e chuvas de outono e inverno (MELO, 1999) (Figura 02).

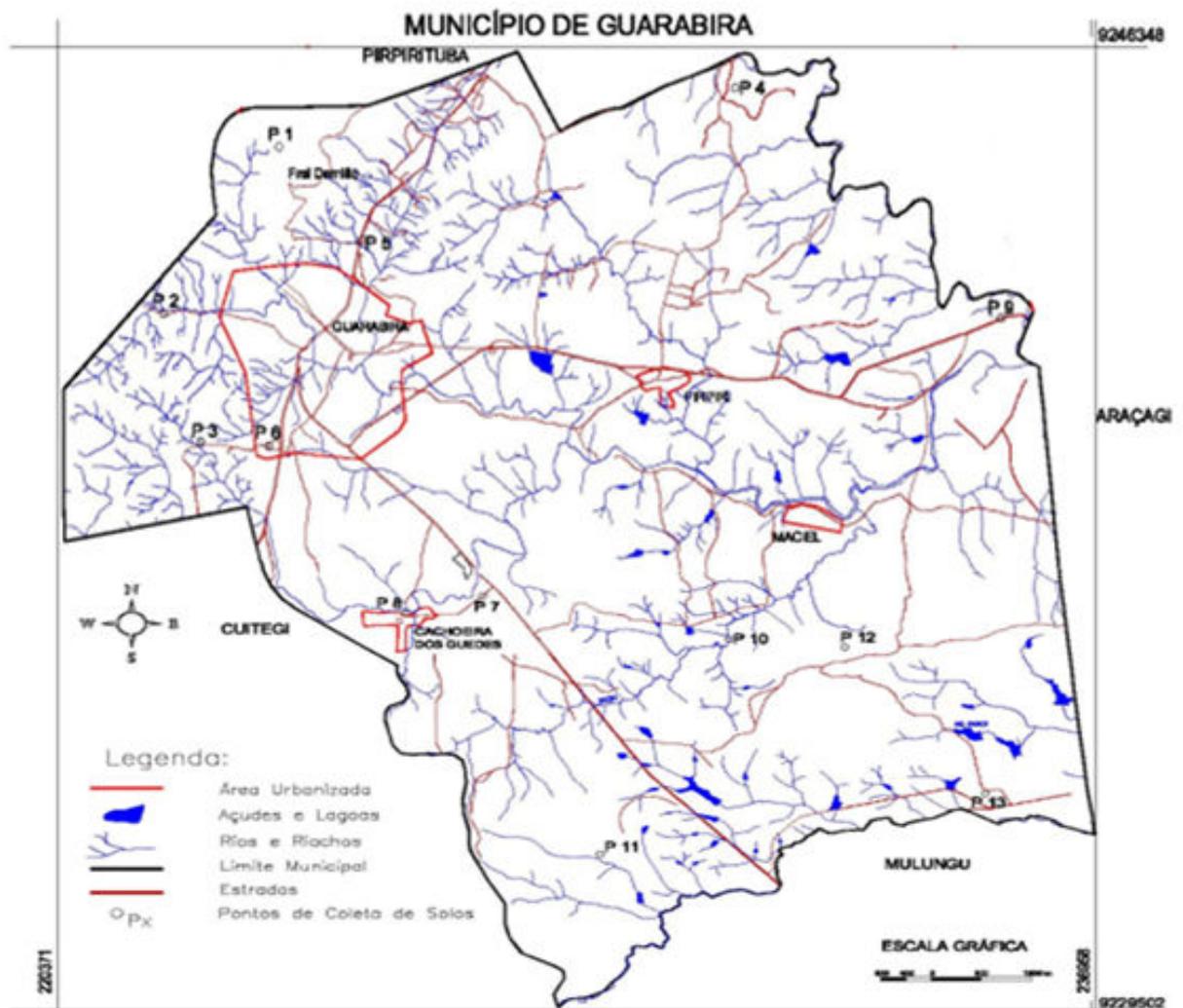


Figura 2: Território de Guarabira e sua área urbana.
Fonte: ARRUDA (2008).

2.5 Contextualização histórica da cidade de Guarabira

O território compreendido como atual cidade de Guarabira foi uma região denominada Serra da Cupaoba. Sua formação é riquíssima em vestígios indígenas. Habitavam nessas terras os índios Potiguaras da nação tupi-guarani, onde com o passar dos anos foram dizimados pelos colonos (MELO, 1999).

As nações indígenas, que habitavam a Paraíba apresentavam uma organização como forma de enfrentar as adversidades externas, pois sua sobrevivência dependia exclusivamente dos recursos oferecidos pela natureza. (MOREIRA, 1997).

O aglomerado urbano de Guarabira teve seu início no século XVI, a partir da inserção de diferentes nações; portuguesa, holandesa, francesa, espanhola e

posteriormente mamelucos. Todos contribuíram com a edificação da cidade, construindo suas moradias, como meio de proteção dos animais da região, além como caráter de uma futura emancipação política (SIMÕES, 2005).

A cidade de Guarabira, assim como tantas outras cidades paraibanas passou por um processo de colonização e ocupação marcada pela ambição e dominação por parte dos novos donos da terra.

A topografia da cidade provavelmente influenciou na denominação Guarabira, mas segundo alguns estudiosos o significado do vocábulo aparece dúvidas, o seu antigo nome era Guiraobira, onde “Guira” significa pássaro; “o” significa elevado e “bira” significa árvore. Existem também outras definições, como por exemplo, “Moradia dos Guarás” (Pedro Batista; Luiz Santiago, in: MELO, p. 63-64, 1999).

Possivelmente o primeiro dono destas terras foi o Padre Francisco Ferreira, do qual recebeu duas léguas de terra, mas este não foi bem sucedido. Chega neste tempo o português José Rodrigues Gonçalves da Costa Beiriz, natural de Beiriz, Distrito do Porto, terra que abandonou após um terremoto. Após comprar algumas léguas de terra, trouxe a família e uma imagem da Vigem da Luz, onde edifica uma capela para seu filho, o Padre Cosme. Segundo relatos do Monsenhor Emiliano de Cristo já existia uma povoação há aproximadamente 25 anos (MELO, 1999) (Fotos 1 e 2).



Fotos 1 e 2: Antiga Capela Nossa Senhora da Conceição, atual Matriz de Nossa Senhora da Luz. Bairro Centro/ Guarabira – PB.

Fontes: Arquivo Centro de Documentação Coronel João Pimentel; Arquivo pessoal da autora (2010).

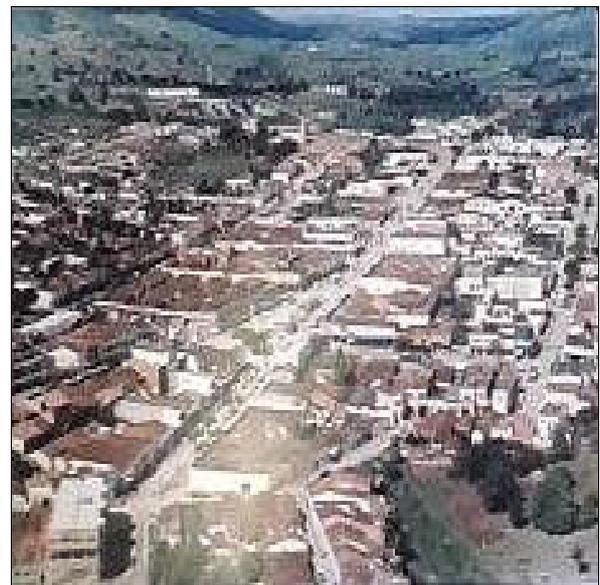
A expansão do povoamento do Agreste ocorreu através da economia açucareira, além do surgimento de currais e de pontos de repouso, para gados e vaqueiros vindos do Sertão. Através disso, surgiram algumas cidades agrestinas. O algodão tem importância para o processo de adensamento populacional (MOREIRA, 1997).

Costa Beiriz montou aqui um Engenho de Cana com eixo de ferro. Em 1830, a povoação de Guarabira apresentava expressões de crescimento, na área urbana o progresso era ainda mais visível, tornando a povoação de vila, pela Lei Provincial N° 17, de 27 de abril de 1837. A Vila Independência, assim denominada começou a brotar riquezas da noite para o dia (MELO, 1999).

Entre os séculos XIX e XX, a representação da economia paraibana foi através dos transportes ferroviários, chegando à futura cidade somente em 1887 (COELHO, 1995). A vila é elevada à categoria de cidade, com o nome de Guarabira pela Lei Provincial de n° 841, de 26 de novembro de 1887 (MELO, 1999).

A partir desse momento a cidade de Guarabira conhece o frenético processo de urbanização, desenvolvimento e crescimento populacional, igualmente a tantas outras cidades do Brasil e principalmente no que diz respeito às cidades do Nordeste, oriundas de seus fatores econômico e social.

A construção do território de Guarabira se deu devido à audácia de seus primeiros ocupantes que não se limitaram apenas aos atributos do espaço concreto e sim ultrapassaram os limites do território, limites estes que implicou no domínio e apropriação do território (LUCENA, 2010) (Fotos 3 e 4).



Fotos 3 e 4: Vista parcial Bairro Centro/ Guarabira-PB.
Fonte: Arquivo Centro de Documentação Coronel João Pimentel (Ano 1980).

3 MATERIAL E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho está baseado em algumas etapas para chegar ao objetivo proposto do trabalho: levantamentos bibliográficos; reconhecimento de campo; pesquisas nas áreas estudadas; aplicação de questionários individualizados com 21 perguntas, onde foram entrevistados 132 moradores; visita aos órgãos públicos e levantamento de informações acerca de todos os aglomerados subnormais da cidade de Guarabira-PB.

Em relação às coletas de dados foram organizadas visitas ao Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE); Prefeitura Municipal de Guarabira; Câmara Municipal e Centro de Documentação Coronel João Pimentel e Secretaria de Urbanismo, Meio Ambiente e Saneamento (SUMASA). Fez-se necessário realizar pesquisas sobre o Código de Obras e Urbanismo; Lei de Abairramento e Apropriação; Plano de Desenvolvimento Urbano de Guarabira e Políticas Públicas de Meio Ambiente da cidade, além da Lei Orgânica Municipal.

Além de todos os procedimentos de pesquisa foi preciso fazer uso de registros fotográficos, mapas da cidade nos critérios que se referem desde a divisão do território à questão de áreas saneadas, leituras e fichamentos de livros e artigos científicos. Enfim, todos esses meios de pesquisa necessários para chegar aos resultados e conclusões precisos dos problemas enfrentados na cidade de Guarabira.

A pesquisa de campo de campo ocorreu no período de Janeiro à Junho de 2011 e consistiu na visita aos aglomerados subnormais: Bairro Alto da Boa Vista; Buraco do Afonso; Conjuntos Nossa Senhora Aparecida, Ana Kelly, Antônio Mariz, Conjunto Frei Damião, Lucas Porpino, Mutirão; Encruzilhada; Faixa da Pista; Morros do cuscuz e Formigueiro; Rabo da Lacreia e Vila Padre Cícero, onde de posse do GPS (Global Positioning System), foi possível obter as coordenadas geográficas e a altitude das áreas de estudo.

Em cada aglomerado foram feitas entrevistas com pessoas ligadas às associações de moradores ou residentes mais antigos, levantando questões ligadas à insalubridade do lugar, aos eventuais problemas de infraestrutura e aos danos ambientais. As informações foram baseadas nas observações e entrevistas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As cidades são alvo de discussão em todo o mundo e isso faz com que surjam diferentes abordagens e métodos de ação diferenciados com relação às suas características de crescimento e apropriação dos diferentes espaços que a compõem.

À medida que os sítios urbanos se desenvolvem, necessita-se de novos lugares para o seu crescimento. Com isso surgem, a cada dia, agressões ao meio ambiente urbano principalmente nas áreas de maior concentração populacional. Nota-se que, as transformações ambientais não estão expressas apenas em espaços naturais, mas também em espaços físicos do urbano modificando toda a paisagem.

O grande fator responsável pelas transformações nos ambientes das aglomerações urbanas se dá com relação ao grande crescimento demográfico, aumentando, de maneira expressiva, desequilíbrios em ambientes urbanos e naturais.

Em áreas com expansão intensificada há, em grande ocorrência, invasões clandestinas, o qual complica, cada vez mais, a dinâmica urbana. Onde havia a existência de um ambiente com estrutura satisfatória, hoje a situação é bem diferente. Dessa forma, o presente trabalho levanta questões referentes à dinâmica urbana na cidade de Guarabira, especificamente nos bairros periféricos.

4.1 Caracterização do ambiente urbano de Guarabira e as formas de apropriação do relevo

“As mudanças humanas devido às suas atividades sempre aconteceram, mas atualmente tais mudanças são cada vez maiores, assim como a capacidade da sociedade em modificar as paisagens também tem aumentado bastante” (GUERRA, 2006). O fato de o homem agir de forma dinâmica fez com que as cidades se tornassem produtos de suas ações, onde o desenvolvimento ocorre, tanto no que diz respeito ao número de habitantes, como também ao desenvolvimento econômico.

Guarabira, com o passar dos anos, tem evidenciado padrões urbanos. O centro configurou-se em uma área central, a partir dos frutos da ação humana com lugares artificializados. Neles posicionam-se: a igreja Matriz; as residências mais antigas e os prédios comerciais que foram tomando lugar das antigas residências. Com a região central ocupada a cidade de Guarabira se expandiu para as áreas livres, surgindo